

2 A INTERDISCIPLINARIDADE, APRENDIZAGEM E INDISCIPLINA DOS ADOLESCENTES.

*Juana Estefânia Palacios Cruzado*¹
*Herminia Prado Godoy*²

RESUMO: Objetivou-se com esta pesquisa analisar o fenômeno da indisciplina e suas implicações nos processos de aprendizagem dos discentes. Pode-se apurar que a indisciplina é um fenômeno complexo, interdisciplinar e contextualizado, e que a intervenção psicopedagógica, ajudaria no processo de mediação e/ou a solução do problema a partir do estabelecimento do diálogo e processos grupais. Entre os adolescentes indisciplinados, a maioria é proveniente de um meio de violência, tráfico de drogas e convivem com a ausência de seus pais. Pode-se dizer que a banalização da indisciplina é um fenômeno social urgente, e muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família do adolescente e da sociedade da qual faz parte.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Aprendizagem, Indisciplina, Adolescência.

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze the phenomenon of lack of discipline and its implications in the learning processes of students. One can ascertain that indiscipline is a complex, interdisciplinary and contextualized phenomenon, and that the use of educational psychology could help in the mediation and/or problem-solving process from the establishment of dialogue and group processes. Among the troubled teenagers, most are from households of violence, drug trafficking and coexist with the absence of their parents. You could say that the trivialization of indiscipline is an urgent social phenomenon, and many social phenomena can be understood by analyzing the characteristics of adolescent family and society of which he/him comes from.

Keywords: Interdisciplinary, Learning, Indiscipline, Adolescence.

¹ Juana Estefânia Palacios Cruzado Juana. Graduada em Química Tecnóloga e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química. Estudante do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da UNÍITALO, São Paulo. Contato e-mail: juanapalacios@terra.com.br

² Herminia Prado Godoy. Orientadora da Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. São Paulo: Uniltalo, 2013.

1 INTRODUÇÃO.

Quando uma criança começa a frequentar a escola, familiares e educadores criam expectativas quanto ao seu desempenho acadêmico e seu futuro profissional. Ao longo da vida escolar, entretanto, percebe-se que alguns alunos não avançam satisfatoriamente no seu processo de aprendizagem e não conseguem seguir as orientações de seus professores, nem se adequar às regras estabelecidas pelas instituições de ensino. Essas condições, na maioria das vezes, geram frustrações e conflitos.

De acordo com Aquino (1996) muitos distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano escolar para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais.

Não apenas professores, diretores e coordenadores, mas também pais e os próprios alunos são reféns da inversão dos valores que pode causar a indisciplina escolar e de suas consequências à aprendizagem dos alunos.

Pesquisadores indicam que as principais causas das dificuldades de aprendizagem e do comportamento indisciplinado são o fenômeno “bullying na escola”, a mudança do núcleo da família moderna, que transfere a educação familiar para a escola, e as transformações sociais marcadas pelo excessivo consumismo e por políticas públicas excludentes, ineficientes e incapazes de atender aos anseios sociais, pedagógicos e humanos.

A escolha de escrever este artigo surgiu como desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para conhecer a Educação no Brasil, entender o momento pelo qual passa a escola brasileira, após a democratização do ensino iniciada ainda na década de 1980 e ratificada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei Nº 9394/96. Nesse período, se por um lado houve avanços no processo de inclusão de todos na educação básica, por outro, não houve um preparo dos docentes e mesmo do ambiente escolar para acolher a nova clientela, caracterizada pela diversidade.

Outro motivo para optar pelo tema A Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Indisciplina dos Adolescentes, é a importância de entender o que acontece com o adolescente na escola, nessa fase em que são cada vez mais autônomos e estão próximos a decisões que envolvem o ingresso em uma faculdade e no mercado de trabalho. Nesse contexto, a interdisciplinaridade escolar é considerada muito mais do que uma mera junção das disciplinas do currículo obrigatório (FAZENDA, 2012) dever-lhe-ia proporcionar o desenvolvimento de sua capacidade de refletir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a crescer a enfrentar os desafios da vida com confiança.

2 ADOLESCENCIA E INDISCIPLINA.

Segundo Becker (2009) a adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física, mas, também de uma grande mudança na forma de ser, de uma evolução da personalidade. Este período, marcado por diversas transformações corporais, hormonais e, até mesmo, comportamentais é socialmente considerado conflituoso.

Para Cunha (2011), a manifestação de atitudes desafiadoras e agressivas por parte do adolescente deve ser tratada com precisão, atentando para a distinção entre a falta de limites e o comportamento adequado. Conforme o autor, entender um adolescente requer compreender os fatores emocionais que interferem em seu comportamento e aprendizagem.

Segundo Freire (2011a), a escola que precisamos urgentemente é aquela em que realmente se estude e se trabalhe. Quando criticamos, ao lado de outros educadores, o intelectualismo de nossa escola, não pretendemos defender a posição de uma escola em que se diluíssem disciplinas de estudo uma vez que nunca tivemos em nossa história uma necessidade tão grande de estudar, de ensinar, de aprender pelas mudanças que ocorrem hoje no mundo da informação. Contudo, a prática pedagógica também precisa se voltar para a educação em valores e para a relação entre teoria e prática.

Para o autor (FREIRE, 2011^a), o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. Os argumentos de autoridade fundamentados no autoritarismo não funcionam como meios adequados de educação para os jovens de hoje. Nessa perspectiva, professores e alunos devem caminhar juntos com alegria e respeito mútuo.

Segundo Magalhães (2011) os primeiros escritos de Marx, datados de 1835, quando tinha 17 anos, revelam um interesse pelo bem-estar social. Nas Reflexões para um jovem na escolha da profissão, Marx destacava que o princípio que nos guia para escolher uma vocação é o bem-estar da humanidade e nossa própria perfeição. O autor mostra sua profunda indignação contra as injustiças sociais e a situação em que se encontravam os trabalhadores daquela época, pois, para ele, a natureza do homem faz com que este só alcance sua plenitude trabalhando pela perfeição e bem-estar de sua humanidade.

Não obstante, muitos aspectos podem afetar o processo de formação dos adolescentes e, entre os mais atingidos pelo fracasso escolar, estão os que moram nas comunidades de baixa renda.

Zagury (2009) cita que drogas, sexo, virgindade, educação e relações familiares são assuntos discutidos por professores, psicopedagogos a partir de questionamentos e reflexões dos adolescentes. Em uma sociedade na qual os pais, criados segundo padrões rígidos, consideram que a liberdade foi a grande conquista de sua geração, os próprios adolescentes reconhecem a necessidade de limites, um sinal de preocupação, cuidado e carinho fundamental para pais sufocados pelas exigências do trabalho.

A injustiça social, reforçada pelas políticas neoliberais que, historicamente, contribuíram para o aumento da pobreza da maior parte da população, se reflete profundamente nos adolescentes do Brasil.

O aprofundamento da desigualdade e o apelo ao consumo encaminham muitos deles precocemente ao mercado de trabalho no intuito de comprar seus objetos de desejo ou para ajudar no orçamento familiar, para se alimentar, cuidar da saúde e moradia. Vários pesquisadores tem se debruçado sobre o problema que assola a educação brasileira em busca de explicações para o fracasso escolar, mas os altos índices de abandono da escola mostram que o Brasil ainda está tateando este assunto. Os resultados de pesquisas ora responsabilizam os alunos e suas famílias, ora procuram explicações na prática pedagógica da instituição de ensino.

Do ponto de vista legal, a escola pública vem garantindo o ingresso de todas as crianças na Educação Básica, entretanto, essa democratização do acesso à escolaridade não tem garantido todos os direitos de aprendizagem, nem evitado a evasão e as múltiplas reprovações que levam ao fracasso escolar. Além desses problemas, prepondera, nas escolas brasileiras, a superlotação de alunos nas salas de aula, a falta de professores qualificados e de estruturas físicas adequadas, fatores que depõem contra a qualidade do ensino.

Becker (2009) afirma que muitas crianças e adolescentes vão à escola apenas para comer a única refeição do dia. Esses alunos, vítimas da extrema pobreza, apresentam dificuldades de aprendizagem e, geralmente, passam pela escola sem aprender a ler e escrever com proficiência. Eles pertencem a uma camada da sociedade desprovida de espaços de lazer e sem recursos financeiros para frequentar espaços culturais. Nesse sentido, a escola para muitos representa espaço de alimentação, diversão e contato social, mas apesar de todos esses supostos benefícios sua relação com a aprendizagem ainda é deficitária. Eles também vivenciam contextos de alta vulnerabilidade e são, muitas vezes, vítimas fáceis do narcotráfico e da violência. Segundo Mantovanini (2001), ao longo das últimas décadas, as causas desse problema podem ser agrupadas em três grandes grupos de reflexão: um primeiro que assume o enfoque orgânico; um que enfatiza o lado psicológico e a influência do ambiente externo; e por último, um grupo mais recente que procura tratar as questões da aprendizagem e do fracasso escolar numa perspectiva interdisciplinar.

De acordo com a teoria de Tiba (2006) a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e conseqüentemente, na escola.

Segundo Ferreira (2008), o conceito de indisciplina é susceptível de múltiplas interpretações. Um aluno ou professor indisciplinado é, em princípio, alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares ou sociais. Estes desvios são denominados de forma diferente conforme se trate de alunos ou de professores. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes. Portanto, a indisciplina pode implicar na violência, mas não é necessário que esta ocorra. É neste sentido que alguns autores diferenciam vários níveis de indisciplina, tais como: perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola; conflitos que afetam relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, conflitos que afetam a relação professor-aluno e que, em geral, colocam em causa a autoridade do professor; vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa.

Segundo Calhau (2010) a prática do *bullying* colidem frontalmente com direitos fundamentais previstos no art. 5º da Constituição Federal de 1988, devendo ser, também, por isso, coibidas e combatidas por todos os brasileiros.

Constato que, na verdade, todas estas mudanças descritas estão relacionadas à mudança da sociedade anteriormente já apontadas. Este processo de indução ao consumismo leva a uma infantilização da sociedade, e existe uma busca de satisfação imediata, aumentando a agressividade, a falta de limites que provoca mudanças no sistema de valores, vivemos a crise da Disciplina no contexto da Pós Modernidade.

Entendo que esta crise é incentivada pela classe dominante, tendo como objetivo o consumismo de bens, supérfluos, uma exigência do sistema capitalista, percebo que quem manda hoje na criança e no adolescente não é o pai ou professor, mas o mercado, materializado nas marcas, nas grifes da moda, basta ver o número de produtos voltados para eles e jogos de vídeo games violentos. O consumismo marca também a relação entre os alunos que não ostentam certos símbolos de consumo e assim são excluídos do grupo.

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família ou pela sociedade que a circunda, Tiba (2006) diz se ela encontrar terreno fértil dentro de casa e se torna uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. A agressividade faz parte dos recursos de defesa e/ou ataque de qualquer ser humano praticamente desde o nascimento. A violência é o descontrole da agressividade. Assim o aluno que não respeita os outros precisa ser educado ou ser tratado. E o professor interdisciplinar cria possibilidades de participação dos adolescentes de um grupo socioeducativo na construção da própria cidadania, estabelecendo o diálogo respeitoso dos fatores que influenciam as dificuldades nas relações interpessoais (FAZENDA, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES.

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligação direta com a falta de limites e regras dadas pelos pais em casa. Os atos indisciplinados permitidos dentro dos lares têm repercussões diretas.

A escola deve rever alguns aspectos que possam ajudar processo de ensino-aprendizagem dos alunos dispersos, incentivando o trabalho coletivo, desenvolvendo novos projetos e novas estratégias de ensino, pois, a escola deve ser um lugar que ofereça o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar prazeroso com certeza o aluno não a frequentará. É fundamental à escola evitar a evasão escolar, aproveitar bem os espaços que tem para que o adolescente não fique na rua e sem estudar. É fundamental que se desenvolva um currículo que contemple atividades diversificadas, trabalhos manuais, pesquisa de grupo, aulas em salas-ambiente, laboratórios, biblioteca, ateliê, ou o simples trabalho no pátio, excursões, campeonatos, olimpíadas, jogos, festivais, teatro, exposições. Quando as atividades ficam todas concentradas na sala de aula e na passividade, a indisciplina é maior.

Os professores também necessitam de um espaço, para refletir juntos, estudar, trocar experiências, avaliar o trabalho, e principalmente analisar a prática da interdisciplinaridade, que representa profundamente os fundamentos da disciplina do currículo prescrito.

Ressaltamos que a valorização é imprescindível para obter o apoio, o envolvimento e o comprometimento dos profissionais com as tarefas que devem desempenhar no exercício de suas funções e apesar de suas particularidades, os sujeitos que integram a escola tem capacidade de colaborar para a diminuição da exclusão e uma maior integração social.

Finalizamos este trabalho com o pensamento de Freire (2011b, p.100) que afirma “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição, uma posição, escolha entre isto e aquilo, a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê, não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade”. O autor diz que um professor tem que ser a favor da decência, da liberdade, da autoridade e da democracia. Ele ainda assegura que o professor deve ser contra qualquer discriminação, qualquer forma de dominação econômica ou de classes social, para Freire o professor deve ser a favor da esperança, apesar de tudo.

REFERÊNCIAS.

- AQUINO, J. **Indisciplina na escola**. 4. Ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BECKER, D. **O Que é Adolescência**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- CUNHA, L. **Dificuldades de Aprendizagem na Adolescência**. Disponível no site: www.jornaldasvargens.com.br - coluna Educação. Extraído em 10/02/2011.
- CALHAU, L. B. **Bullying**. 2. Ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª Ed.. Campinas: Papyrus Editora, 2012.
- _____. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- FERREIRA, L. A. M. **Indisciplina escolar e o ato infracional**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/> Acesso em 13 de dezembro de 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011(b).
- _____. **Pedagogia da Esperança**. 50. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011(a).
- MAGALHÃES, F. **10 Lições sobre Marx**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MANTOVANINI, C. M. **Professores e Alunos Problema: Um Circulo Vicioso**. 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- TIBA, I. **Disciplina – Limite na Medida Certa**. Ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Integrare. 2006.
- ZAGURY, T. **O Adolescente por ele mesmo**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.